

## O CORAÇÃO DE JESUS REFLETIDO NO ROSTO DE CADA MIGRANTE

*Ir. Neli Faccin, ascj*

O tema desta pequena e simples reflexão exige, de per si, uma experiência que nasça da contemplação dos gestos, palavras, movimentos de Jesus nos Evangelhos e do Seu Lado aberto na Cruz. Impossível ver o rosto do Coração de Jesus no irmão migrante sem partir da experiência desta espiritualidade ou de uma espiritualidade.

Segundo Andrea Tessarolo a espiritualidade é “**um modo de ser**”, um “**clima interior habitual**” que caracteriza todas as nossas **atitudes**, as nossas **avaliações**, as nossas **opções** de todos os dias. Afirma também que “a espiritualidade do Coração de Jesus tem sua substância no “**amor de Cristo**”, manifestado em todos os mistérios de Sua vida, e em particular no símbolo humilde e grande do Seu Coração, presente eucaristicamente no meio de nós (cf. Theologia Cordis, p. 110).

Diz-se também que o espírito ou a espiritualidade de uma pessoa, de uma família religiosa, ou de um(a) fundador(a), neste caso, de Clélia Merloni, desenvolve-se a partir de um particular **modo de olhar e de sentir Jesus**, um particular **modo de seguir e de servir Jesus** nos irmãos, e portanto, a específica vocação a uma forma evangélica de vida (cf. MR 11). Ouvimos falar de espiritualidade eucarística, espiritualidade mariana, espiritualidade do coração, espiritualidade litúrgica, espiritualidade do amor, espiritualidade da misericórdia, espiritualidade da compaixão, etc. Porque é o Espírito Santo autor de tantos modos diferentes de compreender, conhecer e seguir o Jesus dos Evangelhos.

Isto nos faz crer que, falar em *espiritualidade*, é entrar no campo da ação do Espírito Santo de Deus que conduz cada um como quer, por onde quer e quando quer... é o próprio Jesus que no-lo diz citando Zacarias (14, 8) e Isaías (58,11): “De seu seio manarão rios de água viva” (Jo 7,37). O Espírito de Deus não se deixa prender, estancar, conter; pelo contrário, Ele jorra abundantemente de dentro de nós mesmos.

Por ser este o caminho teológico-espiritual do ver **o Coração de Cristo no irmão migrante**, o Documento do XVII Capítulo Geral do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, expressão da ação do Espírito Santo, reza:

*“Eu era um estrangeiro e me acolhestes’ (Mt. 25,35b). Nós Apóstolas queremos responder concretamente aos desafios que nos dirige a Evangelii Gaudium (210-211) para estarmos próximas de todos aqueles que vivem sob as novas formas de pobreza e fragilidade, como os sem-teto, os refugiados e os migrantes. Devemos ouvir o grito de Deus perguntando-nos: “Onde está seu irmão?” (Gn 4,9).*

Esta pergunta é também para nós que nos propomos a reavivar no mundo a chama da misericórdia do Coração de Jesus. “Jesus identifica-se especialmente com os pequenos (cf. Mt 25,40). É necessário oferecer-lhes ajuda concreta: sair para fazer-se próximo, vendo neles o rosto de Cristo e tocando a sua carne ferida” (Doc. XVII Capítulo Geral, n. 4.4).

“Estive com fome e me destes de comer, nu e com frio e me vestiste, fui peregrino e me acolheste[...]” (Mt 25, 35ss). Atuar na Pastoral do Migrante é ter presente um serviço a ser prestado com as **atitudes, os gestos, a expressão** mais terna de Jesus para quem nos procura. A consciência de estar diante de um irmão, uma irmã, desprovido de tudo ou quase tudo, sentindo-se o último dos últimos, impõe-nos naturalmente de atendê-lo com toda a solícitude, pois que Jesus vem a nós escondido sob estes **rostos** para provar a verdade de Suas palavras: “**A mim o fizestes**”, (Mt 35,45). Pelo simples fato de ser um migrante, a caridade de Cristo nos impele a acolhê-lo, compreender sua situação, conhecer sua real necessidade e oferecer-lhe toda a ajuda que é possível, tendo respeito à sua dignidade de pessoa humana em necessidade e o dever de lhe dar condições para exercer sua cidadania em terra estrangeira.

Agradeço ao Coração de Jesus pelo convite que Padre Agler Chérizier - msc fez, para atuar como voluntária na Pastoral do Migrante. Estávamos empenhadas na preparação do XVII Capítulo Geral e um dos temas de estudo em preparação era o da Imigração. O mundo presenciava as saídas em massa de migrantes e refugiados de seus países, procurando o pão para seus filhos na terra que os acolhesse. Para mim foi um sinal do Coração de Jesus e uma resposta aos anseios de nossa querida Bem-Aventurada Clélia Merloni que em 1900 aceitou enviar suas filhas ao Brasil para atender os imigrantes italianos. Agradeço muito a possibilidade de realizar esta missão em nome da minha comunidade e do Instituto.

Para o migrante, dizia o Bem-Aventurado Scalabrini: “**Pátria é a terra que lhe dá o pão.**” Parafraseando podemos dizer: para o migrante, a “Pátria é o **Coração** que o acolhe e cura suas feridas”, **porque “AMAR é a nossa MISSÃO”!**